

RIO DE JANEIRO, 4 DE ABRIL DE 2025

MEMORIAL SÉRGIO SÍNDICO

Este memorial é parte da documentação que encaminho à Comissão Eleitoral, responsável pela organização da eleição ao cargo de direção do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz) para o período 2025-2029, e por meio do qual apresento minha trajetória profissional, requerendo a minha participação no pleito.

Meu nome é Sergio Ricardo Ferreira Síndico, tenho 53 anos, sou casado há 32 anos com minha companheira de vida desde os meus 17 anos, Carolina Síndico; e tenho dois filhos muito amados, Ana Carolina Síndico, arquiteta, e Arthur Sergio Síndico, estudante de Engenharia Civil.

Minha trajetória profissional na área de Informação teve início nos armazéns da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) em 1995, 1 ano após meu ingresso no Curso de Biblioteconomia da UNIRIO. Nessa passagem pela FBN, com as portas abertas para estágio pela minha professora e mestra, Ana Virgínia Pinheiro, tive o primeiro contato com um fluxo e sistema de recuperação da informação: nos catálogos do setor de Obras Gerais da FBN, os usuários buscavam nos “campos de busca” nas fichas de autor, assunto e título, anotavam a localização da obra desejada num pedido impresso, que seguia para o elevador monta carga, até chegar no andar onde aguardava para que pudesse localizar o livro nas estantes, e encaminhá-lo ao seu devido usuário.

Em 1996, como estagiário da EMBRAPA, pude acessar pela primeira vez uma base de dados online, sob a supervisão da bibliotecária chefe (que seria, anos mais tarde, minha colega de turma no mestrado) e de uma pesquisadora, PHD em Engenharia de Alimentos, pós graduada em Londres. Na época, acessávamos a base *Chemical Abstracts* de forma discada, por meio de um modem gigantesco, e quando conseguíamos o sinal, numa ligação para os EUA, surgia no monitor de fósforo verde uma interface de busca, com os campos de autor, título e assunto, mas dessa vez, com alguns limites, como o intervalo de data de publicação. Desse modo, conseguíamos acesso a artigo, que chegavam na Instituição em “poucos meses”.

Após passagens por serviços de referência e processamento técnico, em instituições como Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, e Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), fui aprovado em entrevista de seleção para estágio na Biblioteca do Instituto Nacional de Câncer (INCA), na Praça da Cruz Vermelha, instituição que me abriu as portas para as áreas de Ensino e Informação em Saúde em 1997.

Até o ano da minha graduação, em 1999, vivi no INCA a práxis na área de Informação em Saúde. No primeiro contato com bases de dados em CD-ROM (LILACS e PUBMED), tive a oportunidade de iniciar, de forma ainda não sistematizada, as primeiras estratégias de buscas nas fontes citadas. Uma experiência que marcou esse período, ocorreu numa noite em que estava sozinho na Biblioteca, com outro colega, estagiário, à noite, quando apareceu um médico, do recém inaugurado Hospital Barra DOR, que precisava de estudos sobre uma neoplasia cardíaca rara. Efetuamos a busca, e geramos um relatório impresso com os assuntos e seus qualificadores (diagnóstico, tratamento etc.), que permitiu a consulta dos artigos de periódicos que seriam impressos. Saímos tarde, mas felizes pela participação, ainda que pequena, num processo de tomada de decisão clínica. Meses mais tarde, essa experiência me levou a curiosidade e a conseqüente pesquisa sobre a atuação do bibliotecário no processo de decisão clínica, que implicou na minha monografia de conclusão do bacharelado em Biblioteconomia na UNIRIO, “a atuação do Bibliotecário Clínico na Biblioteca Hospitalar”.

Já formado, trabalhei na chefia de biblioteca universitária, e no projeto de Bibliotecas Volantes da PETROBRAS, na gestão de 32 equipes compostas por auxiliares de bibliotecas e motoristas dos caminhões biblioteca, que circulavam com acervos bibliográficos em escolas públicas das regiões Sul e Sudeste do país. Retornei ao INCA em 2002, a convite da chefe da Biblioteca, minha supervisora de estágio, Valéria Pacheco, durante a minha primeira passagem na Instituição, onde retomei a minha trajetória na área de Informação em Saúde, e prossegui com a minha especialização em estratégias de buscas, nos cursos presenciais de indexação e da metodologia da busca em bases de dados na BIREME, na sua sede na Vila Clementino – SP.

O ano de 2006 foi intenso na minha trajetória profissional, pois fui aprovado em dois processos seletivos: Ingressei no mestrado em Ciência da Informação no IBICT/UFF (onde pude conviver com professores ilustres, como as saudosas Lena

Vânia e Isa Freire, assim como a minha generosa orientadora, Profa. Rosali Fernandez), e também na Fiocruz, por meio de concurso público.

Posteriormente, trabalhei como diretor administrativo do Sindicato de Bibliotecário do Rio de Janeiro (SINDIB-RJ), entre 2007 e 2008, quando participei ativamente das negociações de dívidas antigas do Sindicato (incluindo despesas de condomínio, que poderiam implicar na perda da sede do Sindicato), ao lado de colegas queridos, como Guilherme Carneiro, João Veiga e Jorge Pinheiro, e cujas ações administrativas propiciaram o início das lutas pela categoria, por meio de lideranças políticas como o presidente, José Renato, e os companheiros da época, Zetó, Luciana Danielli e Fábio Cerícola (primeiro aluno de Biblioteconomia a dirigir o Diretório Central de Estudantes da UFF). Após o expediente na Fiocruz, trabalhava no Sindicato, de onde saía no final da noite, do Centro da Cidade para Jacarepaguá.

O meu bom trânsito entre os serviços do ICICT, implicou, em 2009, em projeto de pesquisa aprovado no Programa de Indução à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT/ICICT), “Estudo de usuários no contexto da Biblioteca Virtual em Saúde em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias e da Biblioteca de Aleitamento Materno: análise do “Fale Conosco”, que coordenei com as bibliotecárias Mônica Garcia, Diones Ramos da Silva e Maria Stella Rezende Diezel, em trabalho de parceria entre as Bibliotecas de Manguinhos e da Saúde da Mulher e da Criança, que teve como uma das propostas traçar o perfil dos usuários, identificar as demandas que não foram atendidas e visualizar as áreas que tiveram mais solicitações.

Além de apresentar neste memorial a minha trajetória profissional, considero relevante também discorrer sobre minha experiência na Instituição, em contextos que envolveram a gestão, que incluíram mandatos na chefia de Serviço da Unidade (2009-2010 na gestão da servidora Viviane Santos), designado em portaria para o cargo de chefe substituto da Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança; chefe de serviço eleito (2011-2012; 2013-2014); chefe substituto (2015-2016; 2017-2018 na gestão da servidora Anne Ferreira dos Santos) participação do Coletivo de Gestores da Fiocruz, onde discutimos o plano quadrienal da Fundação (2010); a participação ativa na instância máxima de deliberação democrática da Instituição, nos Congressos Internos VI (2012) quando discutimos e votamos sobre a questão das subsidiárias de Far e Biomanguinhos, e no VII Congresso Interno da Fiocruz (2014), como Delegado eleito em assembleias da Unidade.

Em 2012, em mandato de chefia da Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança, conduzi um dos principais desafios enfrentados no Serviço, na elaboração de metas de trabalho em resposta à aferição do sistema institucional, a partir de ampla discussão interna, com vistas ao alinhamento entre a avaliação de desempenho dos trabalhadores e a gestão estratégica do desempenho institucional.

Finalmente, a minha participação como aluno do Curso de Desenvolvimento Gerencial, ministrado pela Fundação Dom Cabral em 2014 e 2016, me propiciou uma visão estratégica do desenvolvimento e execução de estratégias e ações de Informação e Comunicação em Saúde, sobre as quais já havia iniciado a investigação acadêmica na especialização em Gestão Estratégica e Qualidade na Universidade Cândido Mendes, em 2009.

De 2016 a 2019 trabalhei em grupos de pesquisas no IOC e ENSP, como estrategista de busca, com trabalhos publicados em periódicos indexados no Pubmed, dentre outras bases, e na orientação de trabalhos acadêmicos e em estratégias de buscas em bases de dados.

Dito isso, registro a minha trajetória profissional, certo de que posso voltar a colaborar para os rumos do ICICT, de modo que a Unidade possa, além de formular, avaliar e implementar políticas e estratégias de Informação e Comunicação, se constituir, verdadeiramente, num ambiente de trabalho humano, que preze pela saúde física e mental dos seus trabalhadores.

"Quero estar cercado das coisas que me interessam" (Lenine).

"Mas não quero cercar os outros com as coisas que me interessam"

SERGIO RICARDO FERREIRA SINDICO

TECNOLOGISTA EM SAÚDE PÚBLICA – SIAPE 01555682